Domingo, 18 de Janeiro de 2026

PORTA DO SOL

V Série | **N. º 600** | Ano XXIV | Quinzenário da Diocese de Santarém | Avulso: 0,70€ | Diretor: Pe. João Rodrigues Brites Moita



Ordenações em Santarém

D. José Traquina falou num dia de "alegria e esperança", e convidou o novo padre e o novo diácono a rejeitar «ministério como exercício de poder»

O Bispo de Santarém ordenou, no passado domingo 11 de janeiro, um padre e um diácono para a nossa Diocese, na Sé, deixando algumas observações e alertas, entre eles um relacionado com o processo sinodal em curso e a envolvência dos cristãos, bem como a atenção à vida espiritual, central para o exercício do ministério ordenado.

"Está em causa a capacidade de nos escutarmos uns aos outros, abertos à surpresa do Espírito Santo para discernir e decidir novas opções. Não podemos fazer do ministério um exercício de poder de forma a inibir os cristãos de participarem no discernimento da vida e missão da Igreja", afirmou D. José Traquina, na homilia. O Bispo diocesano defendeu que devido à falta de padres e diáconos, é necessária "disciplina pessoal para que ninguém seja atraiçoado pela sua própria generosidade", ou seja, "o excesso de atividade pode secar a vida espiritual", alertando para os perigos e consequências destes actos. Saiba mais sobre este dia de esperança para a nossa Diocese, nesta edição do Jornal Porta do Sol.

Págs. 4 e 5

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

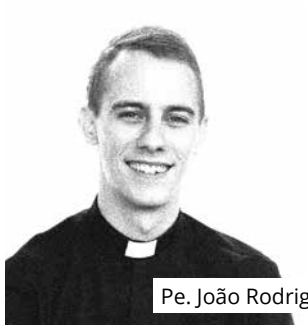
II Encontro Nacional Sinodal

Pág. 2



"Fé é essencial para viver" – Leão XIV

Pág. 8



editorial

Pe. João Rodrigues Brites Moita

A Palavra que dá "esperança na escuridão"

- Leão XIV

Num mundo inundado de palavras – rápidas, superficiais e descartáveis – a Palavra de Deus continua a ser uma fonte silenciosa, mas inesgotável, de sentido e de vida. Ler a Bíblia não é apenas um exercício intelectual ou fechado ao contexto religioso: é entrar em diálogo com um Deus que fala, que chama, que consola e que desafia. A Igreja recorda-nos todos os anos, no Domingo da Palavra de Deus (instituído pelo Papa Francisco), este ano a 25 de janeiro, que a Bíblia não pode ficar fechada numa estante ou limitada às leituras da Missa. Ela precisa de ser aberta, lida, ruminada e rezada. São Jerónimo dizia: "Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo." E, de facto, como podemos amar verdadeiramente Aquele que mal conhecemos?

"Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo. "

Felizmente, hoje multiplicam-se as formas de nos aproximarmos da Palavra. Uma delas é o podcast "+365", promovido pelas Equipas de Jovens de Nossa Senhora, que propõe a leitura diária da Bíblia ao longo de um ano. Em poucos minutos por dia, cria-se um hábito simples, mas transformador: deixar que Deus tenha a primeira e a última palavra no nosso dia. Eu tenho acompanhado diariamente este podcast, de que falamos nesta edição do "Porta do Sol" (pág.6) e que caminho belo tem sido! Também existem grupos bíblicos, aplicações, planos de leitura, círculos de partilha e momentos de lectio divina em tantos lugares que ajudam a tornar a Escritura viva e próxima. É descobrir que Deus continua a falar hoje, nas páginas escritas há séculos.

Ler a Palavra de Deus não é apenas acumular conhecimento, mas permitir que ela nos molde por dentro. Neste mês em que o Papa Leão XIV apela à aproximação de todos os católicos da Sagrada Escritura, na sua intenção de oração mensal, convido: abra a Bíblia aí em casa, mesmo que seja por poucos minutos. Escute. Saboreie. E deixe que a Palavra o/a transforme. Porque uma Igreja que escuta a Palavra é uma Igreja que aprende a amar melhor. ‡‡

II Encontro Sinodal Nacional reuniu 160 participantes em Fátima

Passar da expressão "quem manda na Igreja" à realidade "que tipo de serviço é pedido a cada um na Igreja"

Fotografias: Agência ECCLESIA

No passado dia 10 de janeiro de 2026, em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI, teve lugar o II Encontro Sinodal Nacional, promovido pela Conferência Episcopal Portuguesa. Sob o tema "Da Escuta à Missão: Espiritualidade Sinodal e Implicações Pastorais", este foi um tempo de escuta e discernimento com o objetivo de aprofundar a receção do Documento Final do Sínodo e de refletir sobre as suas implicações pastorais na vida concreta da Igreja em Portugal. Reuniram-se 160 participantes provenientes das dioceses portuguesas: Bispos, representantes das equipas sinodais e dos organismos de participação diocesanos, bem como membros da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP), da Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal (CNISP) e dos serviços e organismos da Conferência Episcopal Portuguesa.

A prioridade da escuta, traduzida em "práticas pastorais consistentes, com espaços e tempos próprios de escuta espiritual, humana e comunitária, no quotidiano das paróquias, dioceses e locais de vida e trabalho" foi a proposta comum aos trabalhos dos vários grupos.

Do II Encontro Sinodal Nacional resultou também a determinação de promover "uma Igreja de acolhimento e misericórdia", de "portas abertas, que não coloca obstáculos nem condições prévias a quem procura Jesus" e uma Igreja "corresponsável e participativa", onde todos os batizados "são chamados a participar nos processos de discernimento, decisão e ação pastoral".

"Uma Igreja centrada em Cristo, orante e missionária: que prioriza o ser antes do fazer, que se renova, continuamente, através da formação, a partir do Evangelho" foi outra proposta apresentada, indo "ao encontro das situações de sofrimento, injustiça e exclusão, assumindo uma presença profética na sociedade".

O II Encontro Sinodal Nacional apontou a necessidade de uma pastoral que "comunica e caminha em rede", com "especial atenção ao protagonismo dos jovens como agentes ativos do anúncio do Evangelho".

Durante o encontro, os representantes de todas as dioceses apresentaram os "passos já dados" na implementação do Documento Final do Sínodo, nomeadamente a "valorização dos Conselhos Pastorais como espaços de corresponsabilidade e discernimento", os "processos de reorganização pastoral e criação de unidades ou redes sinodais", o "investimento na formação do clero e dos leigos", um "maior envolvimento dos fiéis leigos e dos ministérios laicais" e as "práticas de escuta alargada para o discernimento pastoral", seguindo nomeadamente o método sinodal da conversação no Espírito.

Entre as dificuldades persistentes encontradas, as dioceses identificam "resistências clericais, fragilidade da decisão partilhada, défices formativos, cansaço pastoral, limitações estruturais e ritmos diferenciados das comunidades".

Os representantes das dioceses também deram "sinais de esperança", nomeadamente o "crescimento da corresponsabilidade, entusiasmo em comunidades que já experimentam práticas sinodais, compromisso dos bispos, surgimento de novos ministérios laicais, renovação pastoral e aproximação de pessoas anteriormente afastadas".

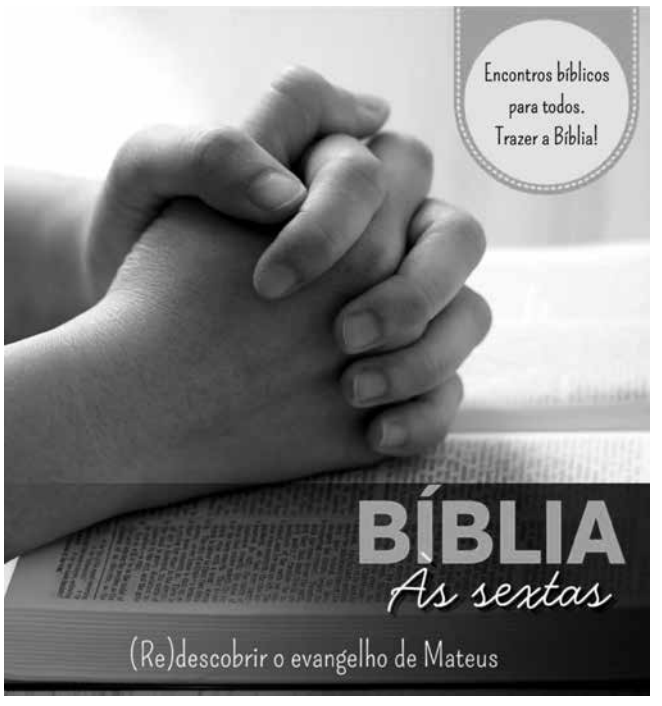
"As partilhas revelam uma transição cultural em curso, lenta, mas real, onde a sinodalidade se afirma como caminho, método e horizonte, abrindo espaços de comunhão, participação e missão", indica o documento conclusivo do II Encontro Sinodal Nacional. ‡‡



Encontros bíblicos em Santarém

Bíblia às sextas, com o objetivo de (re)descobrir o Evangelho de São Mateus

A Paróquia de São Nicolau, na cidade de Santarém, vai promover três encontros para aprofundar o Evangelho de São Mateus, texto central no ano litúrgico A que vai orientar a Igreja neste ano. Estes encontros vão realizar-se nas três últimas sextas-feiras de janeiro, imediatamente antes e depois no Domingo da Palavra de Deus (este ano a 25 de janeiro), no respetivo salão paroquial. A sessões vão decorrer nos dias 16, 23 e 30 deste mês, pelas 21h15. O padre Francisco Ruivo vai conduzir o primeiro encontro da iniciativa 'Bíblia às sextas', com o tema "O programa de Jesus para todos", a partir de Mt 5-7. No dia 23 de janeiro, o padre Ricardo Conceição apresenta "A missão de ser discípulo", através de Mt 10. O último encontro é orientado pelo padre João Moita e aborda "A Igreja dos humildes", a partir de Mt 18. Estes encontros serão abertos a todos, e a todas as idades. Participe! Deve levar a sua Bíblia consigo. ‡‡





À mesa da *palavra*

Fonte: dehonianos.org

Dom 25, III do Tempo Comum – ano A

Domingo da Palavra de Deus

Is 8, 23b – 9, 3 (9, 1-4); Sl 26 (27), 1. 4. 13-14; 1Cor 1, 10-13. 17; Mt 4, 12-23 ou Mt 4, 12-17

A liturgia do terceiro domingo comum desvela-nos o projeto de salvação e de vida plena que Deus tem para oferecer ao mundo e aos homens. Ele visita-nos, toma nota das nossas dificuldades, cuida das nossas feridas, mostra-nos em que direção caminhar para chegarmos à vida, fica à nossa espera para nos acolher e abraçar no final do caminho. A sua salvação ilumina cada um dos nossos passos. Na primeira leitura, o profeta/poeta Isaías – que fala aos habitantes de Judá num tempo histórico marcado pelo imperialismo da Assíria – anuncia uma luz que Deus irá fazer brilhar por cima das montanhas da Galileia e que porá fim às trevas que se abateram sobre aquela região. Talvez as intervenções de Deus não estejam sincronizadas com a nossa impaciência e a nossa pressa; mas Ele nunca deixará de vir em socorro dos seus filhos que caminham no mundo.

Na segunda leitura o apóstolo Paulo pede aos cristãos de Corinto que não se esqueçam do compromisso que assumiram quando se dispuseram a seguir Jesus e a acolher a Boa Notícia da salvação. Membros do "Corpo de Cristo", os cristãos não podem viver no meio de disputas, de conflitos e de divisões. Compete-lhes anunciar, com a própria vida, esse mundo novo de fraternidade, de comunhão e de paz que Cristo veio propor. O Evangelho mostra-nos a concretização da promessa feita por Deus através do profeta Isaías: Jesus é a luz que começa a brilhar na Galileia para iluminar os caminhos e as vidas de todos aqueles que habitam "na sombria região da morte". Ele anuncia a chegada de Deus para fazer nascer um mundo novo, mais justo, mais fraterno e mais humano. Jesus não está sozinho neste projeto: junta à sua volta alguns discípulos e convida-os a colaborar com Ele na construção do Reino de Deus. Depois de ter recebido o batismo no rio Jordão, Jesus permaneceu algum tempo no deserto, talvez ligado a João Batista. O tempo passado no deserto foi, para Jesus, um tempo de preparação para a missão. É natural que, durante esse tempo, Jesus tenha refletido sobre a missão que o Pai Lhe confiava e tenha definido as grandes linhas do seu ministério. Sentiu que o tempo de preparação para a intervenção de Deus, de que João falava, tinha terminado e que começava um tempo novo, o tempo da salvação. Jesus achava que essa nova etapa da história da salvação estava ligada à sua pessoa e ao seu ministério: Deus enviava-O a anunciar a presença de Deus na história dos homens – o "Reino de Deus". Hoje como ontem, há sempre homens e mulheres que habitam "na sombria região da morte". São as vítimas da prepotência, da maldade e da ambição dos poderosos; são os condenados à fome, à violência, à miséria, à escravatura; são aqueles que deixamos para trás, abandonados nas bermas da estrada da vida; são os despojados dos seus direitos e da sua dignidade pelo egoísmo dos seus irmãos; são aqueles que as sociedades e as igrejas ignoram e marginalizam; são aqueles que se sentem malditos e indignos, abandonados por Deus e pelos homens. A vida deles estará perdida? Deus não tem nada para lhes oferecer? É a esses que, em primeiro lugar, é dirigida a Boa Notícia que Jesus apregoou por toda a Galileia e que mandou os seus discípulos espalhar por todo o mundo: "Deus não se conforma com o vosso sofrimento e não vos abandona; Ele vem ao vosso encontro para mudar a vossa triste situação e para vos oferecer a possibilidade de viverdes uma vida nova, uma vida com sentido; Deus vai atuar para fazer nascer um mundo novo, um mundo que seja construído conforme o seu projeto". Talvez este anúncio, diante da realidade que vemos todos os dias, nos pareça apenas uma bela quimera sem concretização… Mas Jesus não mente: a verdade é que Deus está empenhado em fazer aparecer um mundo mais justo, mais fraterno, mais humano, onde os seus queridos filhos possam viver felizes e em paz. Acreditamos que Deus está a trabalhar para fazer nascer, aqui e agora, o Reino de Deus? O que falta para que o projeto de Deus se concretize e mude a face da terra? Aceitamos ser colaboradores de Deus na construção desse mundo novo?

Dom 1, IV do Tempo Comum - ano A

Sf 2, 3; 3, 12-13; Sl 145 (146), 7. 8-9a. 9bc-10; 1Cor 1, 26-31; Mt 5, 1-12a

Como podemos construir uma existência que faça sentido e que não corra o risco de fracassar? Sobre que valores devemos assentar a construção do edifício da nossa vida? As leituras que a liturgia nos convida a escutar no quarto domingo comum respondem a estas questões. Convidam-nos a confiar completamente em Deus e a colocar n'Ele – e só n'Ele – a nossa esperança; desafiam-nos a seguir atrás de Jesus e a viver ao seu estilo.

Na primeira leitura, o profeta Sofonias deixa aos seus contemporâneos um convite a viverem como humildes e pobres. Os "pobres" são aqueles que, não possuindo bens materiais nem seguranças humanas, tendem a depositar toda a sua confiança e esperança em Deus; são aqueles que encontram em Deus refúgio, conforto e felicidade. Eles são os preferidos de Deus. Deus cuidará deles e acompanhá-los-á em cada passo do caminho que percorrem.

Na segunda leitura, o apóstolo Paulo pede aos cristãos de Corinto que não apostem na sabedoria humana como caminho para construir uma vida com sentido. Paulo propõe-lhes, em contrapartida, que acolham a "loucura da cruz" e que optem por seguir Jesus incondicionalmente, vivendo ao seu estilo, abraçando os valores que Ele abraçou, percorrendo com Ele o caminho do amor e do dom da vida. É aí que está a verdadeira sabedoria, a sabedoria que conduz à salvação e à vida plena.

No Evangelho Jesus apresenta a *magna carta* do Reino de Deus. Recuperando uma linguagem frequente na tradição bíblica e judaica, Jesus apresenta oito "bem-aventuranças", oito portas para entrar na comunidade do Reino de Deus, oito propostas que definem o estilo de vida que os seus seguidores devem adotar, oito "apontadores" que mostram como construir uma vida feliz e com sentido. Nas oito bem-aventuranças, Jesus oferece aos seus discípulos um resumo perfeito do seu Evangelho. Depois de nos apresentar Jesus (Mt 1,1-2,23) e de definir a sua missão (cf. Mt 3,1-4,11), Mateus vai mostrar-nos como Jesus concretiza a missão que o Pai Lhe confiou (cf. Mt 4,12-18,35). No centro dessa missão está o anúncio do Reino de Deus. As "bem-aventuranças" ocupam um lugar central nesse anúncio. Dois mil anos depois de Jesus ter feito o "sermão da montanha", as "bem-aventuranças" continuam a soar aos nossos ouvidos de uma forma estranha e paradoxal. Deixam-nos perplexos e algo desconcertados, pois apontam num sentido que parece ir contra o senso comum. Parecem subverter todas as nossas lógicas e contradizer tudo aquilo que sabemos sobre êxito e fracasso. São um desafio que ameaça todas as nossas certezas e seguranças, a nossa sabedoria convencional e a nossa organização social. Poderão realmente ser um caminho para a felicidade e para a plena realização do ser humano? Jesus tem razão quando garante que a verdadeira felicidade se alcança por caminhos completamente diferentes dos que a sociedade atual propõe? As "bem-aventuranças" serão uma desculpa de fracassados, conversa de gente que não tem coragem para competir, para se impor, para triunfar, ou serão uma forma de construir um mundo diferente, mais justo, mais humano e mais fraterno? O nosso mundo ganharia alguma coisa se abandonássemos a competitividade e a luta feroz pelo êxito humano e optássemos por viver na lógica das "bem-aventuranças"? Seríamos mais livres e mais felizes se renunciássemos a certos valores que a sociedade impõe e passássemos a viver de acordo com os valores propostos por Jesus? "Felizes os que sofrem perseguição por amor da justiça". Hoje como ontem, aqueles que se mantêm fiéis a Deus e lutam para que o plano de Deus se concretize no mundo e na história desagradam aos donos do mundo; por isso são perseguidos, desautorizados, ridicularizados, condenados, silenciados. As "bem-aventuranças" dão-nos um retrato bem bonito do coração paternal e maternal de Deus. Garantem-nos que Deus é sensível ao sofrimento dos seus filhos e que sente um carinho especial pelos que sofrem mais. Ele está sempre disponível para confortar os que estão feridos e magoados e para os ajudar a sair da sua triste situação. Como é que vemos e sentimos esta "sensibilidade" de Deus pelos mais frágeis e pequenos? Agrada-nos? É para nós fonte de esperança? O carinho de Deus pelos que precisam mais de amor inspira-nos e leva-nos a cuidar especialmente dos nossos irmãos que a vida maltrata?

Sugestão de *Cânticos*

III Domingo do Tempo Comum
(Domingo da Palavra de Deus)

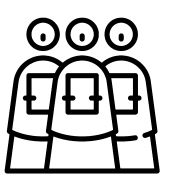
ENTRADA
Cantai ao Senhor, um cântico novo
F. Silva | CN 273

OFERTÓRIO
No altar do Senhor
M. T. Kolling | CN 642

COMUNHÃO
Aproximai-vos do Senhor
F. Silva | CN 216

PÓS-COMUNHÃO
Não fostes vós que me escolhestes
Az. Oliveira | CN 638

FINAL
Diz o Senhor: Ide e Ensinai
A. Cartageno| CN 373



IV Domingo do Tempo Comum

ENTRADA
Salvai-nos Senhor Nosso Deus
A. Cartageno | CN 881

OFERTÓRIO
Tomai e recebei as horas do meu dia
H. Faria | CN 965

COMUNHÃO
Bem aventurados os que têm fome
M. Luís| CEC II p. 28

PÓS-COMUNHÃO
Crê em Jesus
T. Sousa | CN 318

FINAL
Louvai o Senhor, povos de toda a terra
A. Cartageno | CN 592

Fontes: BML – Boletim de Música Litúrgica | CN – Cantoral Nacional para Liturgia | SNL – Secretariado Nacional Liturgia | CEC II – Cânticos de Entrada e de Comunhão – Canto na Liturgia | OC – Orar Cantando | CAC – Cânticos da Assembleia Cristã | LHC – Liturgia das horas (edição canto) | NCT – Novo Cantemos Todos.

Continuação do artigo da capa

Ordenações em Santarém

D. José Traquina falou num dia de "alegria e esperança", e convidou o novo padre e o novo diácono a rejeitar «ministério como exercício de poder»

Fotografias: Zarica Beja



O Bispo de Santarém ordenou, no passado domingo 11 de janeiro, um padre e um diácono para a nossa Diocese, na Sé, deixando algumas observações e alertas, entre eles um relacionado com o processo sinodal em curso e a envolvência dos cristãos, bem como a atenção à vida espiritual, central para o exercício do ministério ordenado.

"Está em causa a capacidade de nos escutarmos uns aos outros, abertos à surpresa do Espírito Santo para discernir e decidir novas opções. Não podemos fazer do ministério um exercício de poder de forma a inibir os cristãos de participarem no discernimento da vida e missão da Igreja", afirmou D. José Traquina, na homilia. O Bispo diocesano defendeu que devido à falta de padres e diáconos, é necessária "disciplina pessoal para que ninguém seja atraiçoado pela sua própria generosidade", ou seja, "o excesso de atividade pode secar a vida espiritual", alertando para os perigos e consequências destes actos.

"Está em causa a capacidade de nos escutarmos uns aos outros, abertos à surpresa do Espírito Santo para discernir e decidir novas opções. Não podemos fazer do ministério um exercício de poder de forma a inibir os cristãos de participarem no discernimento da vida e missão da Igreja", afirmou D. José Traquina, na homilia.

Além da "implementação da sinodalidade como modo de ser Igreja", que é também o programa diocesano de pastoral de Santarém, o bispo advertiu para um aspeto da realidade social.

"Um desafio permanente da missão da Igreja é o cuidado com os mais pobres. Não podemos ficar na indiferença e deixar os pobres à responsabilidade do Estado e das instituições sociais", salientou.

Segundo D. José Traquina, este é um "assunto desafiante" e, por isso, não se pode "abraçar o ministério sagrado sem considerar a necessidade de corresponder ao cuidado social da missão da Igreja".

"Temos de estar com os cristãos leigos apoiando-os na procura de soluções para situações de carência social e colaborar com eles na gestão das instituições sociais das paróquias e dos grupos sociocaritativos, sem esquecer o cuidado espiritual junto dos pobres", impeliu.

Perante o novo presbítero, André Henriques, e o novo diácono, Francisco Sá Nogueira, o bispo diocesano lembrou que "a identidade de um clérigo, diácono, padre ou bispo, depende da sua vida espiritual, da sua união com Cristo".

"Como discípulos de Jesus, devemos dar-lhe o centro da vida interior, do coração, e cultivar o amor que nos identifica como seus discípulos. Se não houver esta vigilância, facilmente um discípulo torna-se o ídolo de si mesmo", disse ainda.

Num "dia de alegria e esperança", com duas novas ordenações, o bispo de Santarém fez referência à

festa do Batismo do Senhor que se celebrou naquele dia, caracterizando este sacramento como "o primeiro grande dom e sinal" da "consagração e pertença a Deus". "Já próximo da sua paixão, Jesus informa os seus discípulos: "Tenho de receber um batismo, e que angústias as minhas até que ele se realize" (Lc 12,50). Assim, o Batismo que Jesus nos oferece na sua Igreja é o Batismo da sua entrega pascal, é morrer e ressuscitar com Ele, é dar lugar à vida nova com a graça do Espírito Santo, é morrer como condenado ao pecado e ressuscitar como filho muito amado do Pai. Hoje é também dia de gratidão pelo dom do Batismo: sacramento da nossa consagração como filhos e filhas de Deus. Reconheçamos a Igreja como Mãe, pois foi nela e através dela que nascemos como filho de Deus", afirmou D. José Traquina.

"Também para vós, António Francisco e Diácono André, o Batismo foi o sim de Deus em resposta à Fé dos familiares que vos apresentaram na Igreja. A experiência da Fé acontece, não como uma ideia que nos convence, mas como uma luz do Amor de Jesus que cresce no coração de uma criança", referiu.

A celebração contou com a participação de D. Manuel Pelino, Bispo emérito da diocese de Santarém, e D. José Miguel Pereira, Bispo da Guarda, e anterior reitor do Seminário do Patriarcado de Lisboa, onde os nossos seminaristas são formados. ‡‡



O novo presbítero da Diocese, Pe. André Henriques



Na frente, o diácono Francisco, ordenado no passado Domingo

54.º Encontro Interdiocesano de Catequistas

«Pedagogia de Projeto na Catequese com Adolescentes» é o tema do 54.º Encontro Interdiocesano de Catequistas que irá decorrer nos dias 14 e 15 de fevereiro de 2026, reunindo, no Centro Catequético de Fátima, catequistas das dioceses da zona centro: Leiria-Fátima, Lisboa, Portalegre-Castelo Branco, Santarém e Setúbal.



Na elaboração dos recursos catequéticos, quer no Aprofundamento Mistagógico (AM) quer no Discipulado Missionário (DM), uma das grandes novidades é a proposta de uma catequese que procure «reconhecer o protagonismo dos pré-adolescentes» e «o progressivo envolvimento do adolescente nos diversos sectores da vida da comunidade», capaz de «criar um contexto de relações significativas de grupo», e dando «espaço à experiência», o que se procura concretizar através da pedagogia de projeto.

É neste contexto que se insere o tema deste Encontro Interdiocesano de Catequistas, onde será trabalhada essencialmente esta pedagogia projetual. A exposição inicial, no painel «Fundamentos Pedagógicos e Catequéticos da Metodologia de Projeto», lança para o trabalho prático nas Oficinas, nas quais os catequistas serão envolvidos nas várias etapas de elaboração de um projeto. As inscrições decorrem até ao dia 1 de fevereiro. Formulário acessível pelo site da diocese e da catequese. ‡‡

EJNS lançam podcast «+365» para conhecer a Bíblia «um dia de cada vez»

As Equipas Jovens de Nossa Senhora (EJNS) lançaram um podcast «+365» para dar a conhecer a Bíblia, "um dia de cada vez", com a ajuda de um "padre ou bispo" para "enquadrar, perguntar e tornar compreensível".

"Não para pregar, mas para ajudar a conhecer melhor. Não para julgar, mas para perguntar. Não para complicar, mas para tornar compreensível aquilo que atravessa séculos sem perder atualidade", apresenta um comunicado enviado à comunicação social.

Trata-se de um podcast diário, que um dia após ser lançado é o segundo mais ouvido em Portugal, tem como objetivo "ler a Bíblia toda num ano", destinando-se "àqueles que querem saber mais sobre a Bíblia".

"Cada dia um episódio diário, com apresentação de duas ou três leituras, que ajuda a perceber melhor a Bíblia. Cada episódio tem a duração de 20 minutos por dia. As leituras são sempre seguidas de um comentário por um padre ou bispo", apresenta ainda.

"Porque a Bíblia é longa, cheia de histórias, parábolas, personagens improváveis e interpretações que, por vezes, assustam mais do que iluminam. Queremos fazer uma verdadeira visita guiada à Bíblia! Quem seremos nós se não conhecermos a nossa própria história? Lemos essa História à luz da tradição da Igreja", pode ler-se.

A apresentação do podcast vem acompanhada por uma "carta de princípios" que introduz o podcast «+365» como uma "proposta católica, organizada pelas Equipas de Jovens de Nossa Senhora, mas aberta a todos".

"Motivado por uma acrescida falta, mas também vontade, de uma relação mais próxima com as escrituras, propõe-se a leitura dos 73 livros da Bíblia em 365 dias, seguindo um plano de leitura histórica, e temporalmente lógico, que facilita a compreensão da História da Salvação. Reconhecendo que os textos são dirigidos a cada um, pretende-se, sem cair em erudições, dar a compreender como na História do povo de Israel reconhecemos a nossa própria História", apresenta.

O primeiro episódio, lançado no primeiro dia do ano, foi antecedido por dois que apresentaram o projeto, que se propõe perdurar no tempo, afirmando a organização "não se esgotar num ano ou dois".

Para que a Bíblia não seja lida "como um simples romance", as EJNS acrescentam em cada episódio "um apoio na interpretação dos textos" e sugerem a criação de grupos de leitura.

"De forma a complementar esta leitura, e para que esta também seja feita numa lógica de comunhão, propõe-se a formação de grupos de leitura a reunir mensalmente, de forma a discutir e a partilhar, permitindo que através da experiência dos outros se possa também enriquecer a experiência de cada um", indicam.

O podcast «+365» é apresentado no contexto da celebração dos 50 anos das EJNS, como proposta para "aprofundamento da fé e da relação com a Palavra de Deus".

"No ano em que celebramos meio século de história, este projeto reafirma o compromisso das EJNS com a vivência da fé de forma jovem, dinâmica e enraizada na Igreja. Mais do que uma celebração, é um passo em frente, uma resposta concreta ao chamamento de continuar a anunciar Cristo e a levar a sua Palavra a todos", sublinham. ‡‡



O podcast encontra-se disponível nas plataformas habituais e disponível para escuta no site ejns.pt

FICHA TÉCNICA
Boletim Informativo da Diocese de Santarém

Propriedade e Edição:
Diocese de Santarém
NIPC: 500918236

Diretor e Redação:
Pe. João Rodrigues Brites Moita

Impressão / Acabamento:
Progresso e Vida, Lda. – Gráfica Almondina

Tiragem: 500 exemplares
Periodicidade: Quinzenal
Registo N.º 113895
Depósito Legal: 450045/18

Sede do Editor / Serviços Administrativo:
Livraria Diocesana – Edifício do Seminário
Praça Sá da Bandeira – 2000-135 Santarém
Telefone: 243 30 40 60

IBAN: PT50 0033 0000 4543 9851470 05
(Para pagamentos de assinaturas)

diocstrloja@sapo.pt
Assinatura anual: 15 €

Colaboradores:
Carolina Duarte Mota
Eva Neves, D. José Traquina,
D. Manuel Pelino Domingues,
Pe. Marco Casquilho,
Pe. Pedro Dionísio,
Pe. Ricardo Conceição

Associação de Imprensa da Inspiração Cristã

Estatuto Editorial

O «Porta do Sol» é o jornal quinzenal da Diocese de Santarém, propriedade de Diocese de Santarém.

Pretende ser uma porta que se abre para informar, esclarecer, fomentar o diálogo e abrir horizontes. Há muitos acontecimentos e iniciativas de interesse nas várias células da Diocese que podem estimular ao crescimento e renovação, há muita riqueza humana e cristã para pôr em comum.

Quer ajudar a formar opinião e a interpretar os acontecimentos e a vida, fomentando a cultura. Não tanto a cultura erudita, mas sobretudo a cultura do povo, feita de discernimento, de valores e de referência que dão orientação e sabedoria à vida.

O «Porta do Sol» terá sempre presente a sua vocação evangelizadora. Pretende transmitir as propostas e notícias dos Secretariados, Movimentos e Paróquias a todos, vencendo o isolamento em que, por vezes se encontram.

Sendo um órgão de comunicação social da Diocese, não se dirige apenas para o interior da Igreja. Abre-se também para o mundo, para conhecer e ser conhecido, para dar e receber notícias, para aprender e iluminar. Nada do que seja humano e justo lhe será estranho.

O «Porta do Sol» assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

Dois minutos com o Bispo

D. José Traquina

O Dia do Consagrado

Aproxima-se o mês de fevereiro e com ele o Dia do Consagrado. Referimo-nos ao dia 2 de fevereiro, dia em que a Igreja celebra a Apresentação de Jesus no Templo, 40 dias depois do seu Nascimento.

A apresentação do Jesus Menino no Templo significava que passaria a pertencer a Deus, isto é, seria uma Vida consagrada a Deus sob a autoridade do Templo. Assim, se os pais queriam levar o filho para casa tinham de apresentar uma oferta como resgate, e foi o que aconteceu com José e Maria: ofereceram "um par de rolas ou duas pombinhas", conforme a regra indicava quando os pais eram pobres. Resgataram-no e levaram-no para casa mas o sentido de pertença não se perdeu: Aquele Menino foi consagrado a Deus.

Por toda esta história da infância de Jesus com a sua Consagração quarenta dias depois do seu Nascimento, a Igreja fixou o dia 2 de fevereiro de cada ano como o "Dia do Consagrado". Ao aproximar-se o dia, importa aproveitá-lo para rezarmos pelas Irmãs, Irmãos e Leigos de Vida Consagrada.

Os Irmãos e Irmãs de Vida Consagrada são os que pertencem a uma Ordem ou Congregação Religiosa e, por regra, vivem em Comunidade. Muito frequentemente dizemos Irmãs Religiosas ou Irmãos Religiosos para referenciar pessoas de Vida consagrada pertencente a uma Ordem ou Congregação. Os Leigos ou Leigas ditos Consagrados ou de Vida Consagrada, distinguem-se por pertencerem a Institutos laicais que não têm a regra da vida em comunidade. Curiosamente, também há pessoas que fazem votos sigilosos de vida consagrada a Deus e, portanto, renunciam à vida matrimonial para viverem de forma discreta a sua 'consagração' e pertença a Deus. Podemos dizer sem errar que todos os cristãos e cristãs que receberam na Igreja o Sacramento do Batismo, foram consagrados como filhos e filhas de Deus. O que se pretende referenciar no dia 2 de Fevereiro é aquela opção de vida, livre e consciente, por vocação confirmada por responsáveis da Igreja, que um cristão ou cristã decide viver como inteiramente consagrado a Deus renunciando à possibilidade da vida matrimonial.

A opção vocacional pela vida consagrada não é uma desconsideração pelo Matrimónio, nem deve acontecer por desgosto de amores. Os consagrados, cristãos ou cristãs de Vida Consagrada, têm de ser pessoas constituídas com toda a normalidade da natureza e é exatamente essa normalidade, a capacidade de amar e trabalhar, o seu coração e as suas capacidades intelectuais, que oferecem e dedicam a Deus inteiramente para viverem dedicados ao seu Reino, conforme Jesus fez e ensinou.

Na opção da vida consagrada não pode existir nenhum complexo de superioridade. Acontece porque se pretende seguir Jesus no seu modo de viver a vida e é por graça de Deus que é possível. Em pobreza, castidade e obediência a vida consagrada cultiva uma dedicação amorosa que lhe vem da Palavra de Deus, da oração, dos sacramentos e do trabalho.

Os consagrados são um bem na Igreja e no mundo. Que o Dia do Consagrado nos leve à oração e à beleza do Amor de Cristo. ‡‡

Agenda do Bispo



De 18 de janeiro a 01 de fevereiro de 2026

18/01	10h00 – Crismas na Paróquia de São Pedro (Tomar)
20/01	10h00 – Reunião de Vigários
21/01	11h00 – Missa na igreja de Nª Sª da Piedade (Santarém)
22/01	10h00 – Audiências
23/01	10h00 – Reunião sobre património
24/01	10h00 – Audiências 15h00 – Tomada de posse da Direção da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social
25/01	11h00 – Missa em Arrouquelas
27/01	10h00 – Formação Permanente do Clero
28/01	10h00 – Formação Permanente do Clero
29/01	10h00 – Audiências
01/02	10h30 – Missa em Alcanede 11h30 – Inauguração do Museu Arqueológico de Alcanede

Papa defende Batismo de crianças, comparando fé ao "alimento" e à "roupa", essenciais para viver

Texto: Adaptado de Agência Ecclesia
Fotografia: Vatican Media

Leão XIV presidiu à tradicional celebração na Capela Sistina, batizando 20 crianças



O Papa Leão XIV presidiu no domingo 11 de janeiro, na Capela Sistina, à tradicional Missa com o batismo de crianças, onde defendeu a importância de transmitir a fé aos mais novos, comparando-a a bens de primeira necessidade.

"Quando sabemos que um bem é essencial, imediatamente o procuramos para aqueles que amamos. Quem de nós, de facto, deixaria os recém-nascidos sem roupa ou sem alimento, à espera que, quando crescessem, escolhessem como se vestir e o que comer?", questionou o pontífice, durante a homilia.

"Queridos irmãos, se o alimento e a roupa são necessários para viver, a fé é mais do que necessária, porque com Deus a vida encontra a salvação", acrescentou, na celebração que marca o fim do tempo litúrgico do Natal, no calendário católico.

O pontífice abordou as dúvidas sobre o batismo de crianças, sem consciência própria, sublinhando que "se o alimento e a roupa são necessários para viver, a fé é mais do que necessária, porque com Deus a vida encontra a salvação".

Perante pais, padrinhos e familiares dos 20 novos batizados, reunidos sob os frescos de Michelangelo, Leão XIV afirmou que, através deste sacramento, as crianças são "transformadas".

Eis o Sacramento que celebramos hoje para estas vossas crianças: porque Deus as ama, elas tornam-se cristãs, nossos irmãos e irmãs. Os filhos que agora tendes nos braços são transformados em criaturas novas. Assim como receberam a vida de vós, pais, agora recebem o sentido para vivê-la: a fé."

Refletindo sobre o Batismo de Jesus no rio Jordão, o Papa descreveu Cristo como "luz nas trevas" e o "Santo entre os pecadores", que quis habitar no meio da humanidade "sem manter distâncias".

"Aquele que é batizado por João no Jordão faz deste gesto um novo sinal de morte e ressurreição, de perdão e comunhão", explicou.

Dirigindo-se às famílias, Leão XIV deixou ainda uma mensagem sobre o ciclo da vida e o cuidado recíproco: "Certamente, chegará o dia em que eles [os filhos] se tornarão pesados para carregar nos braços; e chegará também o dia em que serão eles a sustentar-vos".

A Missa, com mais de uma hora de duração, seguiu os ritos próprios do sacramento, incluindo a oração do exorcismo, a unção com o óleo do Crisma, a renúncia a Satanás, a entrega da veste branca e o acender da vela no Círio Pascal, simbolizando a "luz de Cristo ressuscitado".

A tradição de o Papa batizar crianças na Capela Sistina, inaugurada em 1512 por Júlio II, foi instituída por São João Paulo II em 1983.

Esta foi a primeira vez que Leão XIV presidiu à festa do Batismo do Senhor e, no final da Missa, entregou um presente aos pais das crianças, funcionários do Vaticano. ‡‡

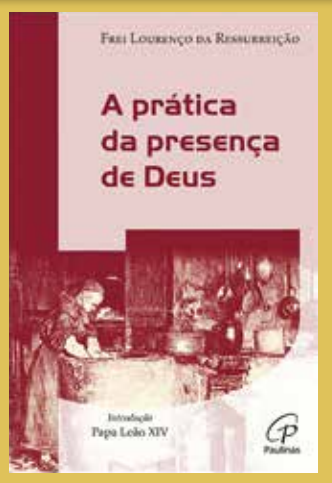
Atividade para dirigentes ou candidatos do CNE

Encontro vai decorrer a 25 de janeiro, em Alcobertas

Conforme consta do Plano Anual, a Assistência Regional irá desenvolver, no dia 25 de Janeiro à tarde, a atividade Χάρις (Káris). Será um encontro de carácter formativo que tem como objetivo dotar os dirigentes de ferramentas pedagógicas para trabalharem os temas da Fé e Espiritualidade nos agrupamentos, junto dos seus escuteiros. Nesta primeira edição iremos trabalhar sobre o tema «A História Bíblica do Povo de Deus» (com enfoque especial no imaginário da II Secção). Para o desenvolver dos trabalhos é conveniente trazerem uma bíblia por pessoa. É orientado aos dirigentes ou candidatos, e vai ocorrer no Centro Pastoral de Alcobertas, das 14h às 17h. A inscrição deve ser realizada individualmente na Cordilheira (módulo #19502 - AEF.003) até ao dia 18 de janeiro. O custo da formação é de 2€ (dois euros), e o pagamento é efetuado pelo agrupamento através de transferência para a conta da Caixa de Crédito Agrícola com o IBAN PT50 0045 5441 40066605335 11 ou MB Way para o número da Junta Regional de Santarém (927212946) colocando o descritivo Karis – Agr. 0000 (em que o 0000 é o número de agrupamento) enviando o comprovativo para o endereço de email srf.santarem@escutismo.pt. Se o comprovativo de pagamento não for submetido dentro do prazo de inscrição não poderão participar na formação.

A qualificação neste módulo, para além de ajudar a melhorar a qualidade do escutismo praticado na Região, confere 1 crédito dos 4 que cada dirigente deve angariar até 30 de setembro de 2026. Para qualquer esclarecimento adicional, podem contactar o Assistente Regional através do endereço de email ar.santarem@escutismo.pt. ‡‡

SUGESTÃO LIVRO



A prática da presença de Deus
Autor: Frei Lourenço da Ressurreição
Editora: Paulinas

Livro de cabeceira de Leão XIV, *A prática da presença de Deus* é uma joia da espiritualidade cristã. O seu autor, Lourenço da Ressurreição (1614-1691), viveu ao serviço dos seus irmãos carmelitas, primeiro como cozinheiro, depois como sapateiro remendão. Foi entre tachos e panelas que ganhou o hábito de se pôr permanentemente na presença do Senhor, fazendo até as tarefas mais insignificantes por um amor d'Ele. Nas suas cartas e máximas, dá um testemunho atordoante da tectónica transformação interior operada pela sua resolução de tudo fazer animado do mais vertiginosamente desinteressado amor por Deus, fundado numa confiança absoluta na extravagante bondade do Pai. A sua proposta, desarmantemente moderna, é que o leitor viva em continuada conversação amorosa com Aquele que está sempre com ele, porque o habita; desse modo, esbatem-se proveitosamente as fronteiras entre o templo e a cozinha, o retiro espiritual e o quotidiano agitado, a contemplação e a ação: todo o tempo é tempo para o encontro, é tempo com Deus.

SUGESTÃO FILME



Família de aluguer
Autor: Hikari, EUA/JAP, 2025
Duração: 110 minutos

Brendan Fraser é Phillip Vanderploeg, um actor norte-americano em Tóquio em busca de trabalho. Depois de várias tentativas frustradas, aceita uma proposta inesperada: trabalhar para uma agência de famílias por encomenda, assumindo papéis de substituição para pessoas que precisam de colmatar a falta de alguém significativo nas suas vidas. Entre as funções de pai, melhor amigo ou namorado, Phillip reflecte não só sobre a natureza artificial dessas relações, mas também sobre o modo como elas acabam por se repercutir na sua própria existência. Um drama sobre solidão, identidade e a necessidade de ligação humana.